



## 2015

### Papéis da prisão

Apontamentos, diário, correspondência (1962-1971)

“Os ‘Papéis da Prisão’ constituem uma análise imensa sobre a luta de libertação, Angola, o que era a nação e o que poderia ser. Mostram sobretudo como este projecto político se conecta com um projecto cultural. É essa diferença cultural que, a prazo, exige a independência política, como Luandino costuma dizer”, explicou Margarida Calafate Ribeiro, a coordenadora da obra, em entrevista ao Rede Angola. A obra foi feita com base nos 17 cadernos com anotações feitas pelo autor entre 1961 a 1972, anos passados no Tarrafal como preso político. Cada caderno tinha a sua capa desenhada por Luandino e incluía numerosas ilustrações. Aproveitando o lançamento em Angola de “Papéis da Prisão”, aqui lhe apresentamos a obra em livro do escritor dividida por contos, novelas, romance, fábulas e até uma tradução de “A Laranja Mecânica”, de Anthony Burgess

**Organização**  
Margarida Calafate Ribeiro  
Mónica V. Silva  
Roberto Vecchi  
**Edição**  
Caminho Leya



#### Capas dos cadernos

A capa do caderno 8 não está reproduzida no livro.



Na cela  
Luandino  
Maio 19, 1963



Z. (às vezes) sentado a pensar na K., na porta da cela... (às 6 horas menos 5 minutos) 31-1-63



Brincadeira para encher papel a aranha é para meter medo à K.

Desenho feito para a capa dos apontamentos que António Jacinto escrevia na cela. O poeta referia-se a si próprio como “um cavalo sentado”.



A Galinha e o Ovo  
1963



s/ texto



O Xexe qualquer dia é assim!



A K. triste! Luandino burro!

### 1986 Estória da baciazinha de quitaba

Escrita em 1961 para o livro "Vidas Novas", ganhou nesse ano o segundo prémio de conto do concurso literário da Sociedade Cultural de Angola. Segundo o autor, a sua primeira publicação foi em inglês, numa tradução de A. Segal. Em português, esta história só seria publicada 25 anos depois de escrita, numa edição da União dos Escritores Angolanos, altura em que o escritor exercia o seu segundo mandato (1985-1992) como secretário-geral da organização que ajudou a fundar.

### 1981 Lourentinho, Dona Antónia de Sousa Neto & Eu

Duas novelas compõem este livro ("Kinaxixi Kiamí" e "Estória de família (Dona Antónia de Sousa Neto)"), ambas passadas nos últimos anos do colonialismo em Angola e que mostram duas faces a um tempo distintas e interligadas; a do interior do país e a da capital. A primeira apresenta-nos uma natureza pródiga que o colono tenta em vão dominar (daí a tonalidade ecológica, elemento novo na literatura angolana); a segunda centra-se num almoço de pedido de casamento, ótima oportunidade para ilustrar a facúndia patrioteira do anfitrião luandense, amigo dos agentes da PIDE. Estes textos, que datam de 1971 e 1972, foram os últimos que Luandino Vieira escreveu no Campo de Concentração do Tarrafal.



Ilustração de Luandino para a edição original de "Inglês à hora"

### 1978 Macandumba

"Que era uma vez, um belo dia desses. E nesse belo dia desses, a Cidade-Alta da nossa terra de Luanda. Que era lá, no enxame de vaidosentas famílias. E tinha sol, no dormecer da tarde. Hora das quatro horas, quase; sol ainda todo ele bem estrela - quem que não é luandista, procura mais é sombra e ar. Pois aí mesmo ondeque vamos encontro o Caliota, já lá na porta dianteira da casa, o jardim que tinha lhe atravessado numa confiança desconhecida. E tocou campainha de música. Ela veio, quem que ele queria; abriu, disse, muxoxosa: - Ora bolas!... Pensei que é uma pessoa. Afinal..." As andanças de Pedro Caliota pela sua cidade de Luanda.

Ilustração de Luandino para a edição original de "O Sábado, as raparigas e o gato"

## 1974 No Antigamente, Na Vida

Escreveu Ana Paula Tavares que "as crianças deslizam e crescem em silêncio", correndo "junto ao chão, a espantar a vida, a espantar-se da vida" nesse centro do mundo que é o Kinaxixi, em Luanda, "lugar íntimo de celebração da vida e da morte". O livro divide-se em três contos que se encadeiam numa obra complexa, onírica, onde "personagens aparecem sem razão, agem segundo desígnios inexplicáveis e não chegam a lado algum", como se lê na sinopse. É um livro enigmático e desafiante.

## 1975 Vidas Novas

Mais contos com Luanda como pano de fundo, no cenário dos musseques, símbolo de privação mas também de união e resistência. A confiança no futuro contrasta com a violência que o colonizador impõe sobre aqueles que aspiram à libertação. Escrito em 1962 no pavilhão prisional da PIDE em Luanda, ganhou nesse ano o prémio João Dias da Casa dos Estudantes do Império. Devido à situação política, o livro só seria editado em 1975.

## 1974 Velhas Estórias

«A vida é um rio de complexas águas», afirma um personagem de Luandino. As suas estórias - as velhas, as de dentro, as todas - têm essa força fluvial que é poética e torrencial, em fuga do fácil, do supérfluo. Estas «estórias», sempre novas porque velhas, lembram um quintal angolano onde desfilam os códigos e as dinâmicas de convívio, mas também os trejeitos e os cheiros que só quem soube escutar a realidade pôde assim vir a recriá-la.

## 1961 Duas Histórias de pequenos burgueses

Este conjunto de textos, publicado na Coleção Imbondeiro com um título sem qualquer relação com os dois contos apresentados - "Inglês à Hora" e "O Sábado, As Raparigas e o Gato", apresenta duas narrativas datadas por Luandino Vieira de 2 de Julho de 1954 e 20 de Abril de 1955, respectivamente. Segundo o autor, o título escolhido indicaria "os momentos que atravessei e atravessaram os adolescentes da minha geração - melhor, da minha idade - perdidos nos quadros duma classe social cujas perspectivas já pressentiam ou sentiam ultrapassadas." Concluindo a sua introdução a este volume, Luandino Vieira declara - "O pequeno-burguês será, em breve, um animal pré-histórico." (Blog da Rua Nove)

## 1957 A cidade e a infância

Numa carta a Manuel Ferreira, Luandino Vieira informa que a edição foi feita na tipografia do ABC e que constava de 500 exemplares. Por denúncia do próprio dono da empresa, a edição seria apreendida pela polícia, juntamente com os originais e as provas. O argumento para o arresto não foi de tipo político, mas antes disciplinar: estando a cumprir o serviço militar, Luandino necessitava de autorização superior para publicar o que quer que fosse e não chegou a solicitá-la. O autor informa ainda que não conseguiu recuperar os exemplares confiscados nem voltou a ver nenhum dos três livros que retirara antes e que oferecera a amigos: o dono da Volvo, onde trabalhava; António Cardoso, seu companheiro literário; e António Simões Júnior, homem de letras que vivia em Buenos Aires (nascera em 1922, em Olhão, e faleceu entretanto, por volta de 1996, na capital argentina, onde estava estabelecido desde 1949). Em papel de provas, por iniciativa de um tipógrafo, o livro chegou a circular por Luanda, mas não se conhece nenhum exemplar que tenha chegado até aos nossos dias. ("Luandino por (re)conhecer", introdução, recolha e edição por Francisco Topa)

## 1963 Luuanda

O prémio de Novelística da Sociedade Portuguesa de Escritores de 1964 levou à reacção da polícia política, ao encerramento da SPE e à proibição do livro. O curioso é que o livro ganhara antes o prémio Mota Veiga sem que causasse tanto burburinho. Por essa altura, já Luandino cumpria a sua condenação de 14 anos de prisão no Tarrafal, em Cabo Verde, pela sua participação na luta de libertação nacional. Do livro disseram que marcava o princípio da literatura angolana - um exagero pois a mesma, apesar de parca, já existia -, sem no entanto deixar de ser um marco na modernidade literária angolana, ao adoptar no português em que escreve os traços característicos da língua em Angola, explorando a sua riqueza e criatividade, identidade e autonomia.

## 1963 Luuanda

O prémio de Novelística da Sociedade Portuguesa de Escritores de 1964 levou à reacção da polícia política, ao encerramento da SPE e à proibição do livro. O curioso é que o livro ganhara antes o prémio Mota Veiga sem que causasse tanto burburinho. Por essa altura, já Luandino cumpria a sua condenação de 14 anos de prisão no Tarrafal, em Cabo Verde, pela sua participação na luta de libertação nacional. Do livro disseram que marcava o princípio da literatura angolana - um exagero pois a mesma, apesar de parca, já existia -, sem no entanto deixar de ser um marco na modernidade literária angolana, ao adoptar no português em que escreve os traços característicos da língua em Angola, explorando a sua riqueza e criatividade, identidade e autonomia.

## 1963 Luuanda

O prémio de Novelística da Sociedade Portuguesa de Escritores de 1964 levou à reacção da polícia política, ao encerramento da SPE e à proibição do livro. O curioso é que o livro ganhara antes o prémio Mota Veiga sem que causasse tanto burburinho. Por essa altura, já Luandino cumpria a sua condenação de 14 anos de prisão no Tarrafal, em Cabo Verde, pela sua participação na luta de libertação nacional. Do livro disseram que marcava o princípio da literatura angolana - um exagero pois a mesma, apesar de parca, já existia -, sem no entanto deixar de ser um marco na modernidade literária angolana, ao adoptar no português em que escreve os traços característicos da língua em Angola, explorando a sua riqueza e criatividade, identidade e autonomia.

## 1963 Luuanda

O prémio de Novelística da Sociedade Portuguesa de Escritores de 1964 levou à reacção da polícia política, ao encerramento da SPE e à proibição do livro. O curioso é que o livro ganhara antes o prémio Mota Veiga sem que causasse tanto burburinho. Por essa altura, já Luandino cumpria a sua condenação de 14 anos de prisão no Tarrafal, em Cabo Verde, pela sua participação na luta de libertação nacional. Do livro disseram que marcava o princípio da literatura angolana - um exagero pois a mesma, apesar de parca, já existia -, sem no entanto deixar de ser um marco na modernidade literária angolana, ao adoptar no português em que escreve os traços característicos da língua em Angola, explorando a sua riqueza e criatividade, identidade e autonomia.

## NOVELA

### 1979 João Vêncio: Os seus amores

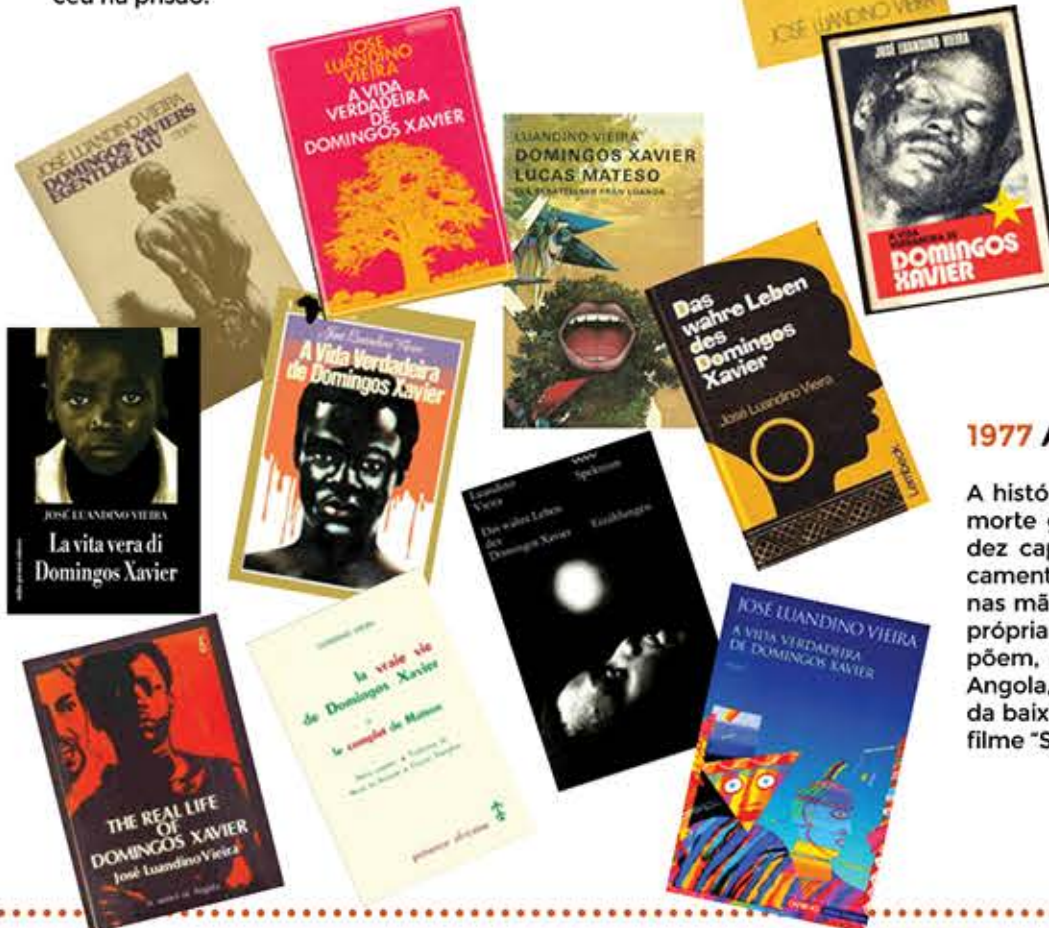
Escrito em 1968 no Tarrafal, a história do anti-herói João Vêncio, marginal do musseque, contada pelo próprio numa longa confissão na cadeia, acusado de homicídio e preverções sexuais. O personagem da história prepara a sua defesa e revela-se senhor de vários nomes e de uma linguagem carregada de neologismos, evocações literárias, obscenidades e citações truncadas. O contraste entre a língua oficial da autoridade e essa linguagem proibida de Vêncio servem a Luandino (que o escreveu numa semana) para recriar a linguagem popular de Luanda e prestar homenagem ao malandro Juvêncio que conheceu na prisão.



Ilustração de Luandino para a edição original de "Meninos de musseque"

### 1977 A verdadeira vida de Domingos Xavier

A história do tractorista Domingos Xavier que com a sua morte ganha a verdadeira vida no coração do povo. Em dez capítulos, Luandino apresenta muito cinematograficamente a prisão e a tortura que sofre o personagem nas mãos da polícia colonial e com ele conta a história da própria luta de libertação, com as personagens que a compõem, opressores e oprimidos. É também um retrato de Angola, das aldeias do interior e da Luanda dos musseques, da baixa e da cidade alta. O livro inspirou o argumento do filme "Sambizanga", de Sarah Maldoror.



## ROMANCE



Ilustração de Luandino para a edição original de "Os miúdos do capitão Bento Abano"

### 2003 Nosso Musseque

Escrito na prisão da PIDE, em Luanda, entre Dezembro de 1961 e Abril de 1962, só foi publicado pela primeira vez mais de 40 anos depois. É um retrato do musseque luandense, de pessoas e paisagens. Carmindinha, a jovem costureira; o Capitão Abano, marinheiro de cabotagem; sô Augusto, o electricista, derrotado pela vida e convencido de que a pode derrotar com o seu famoso livro; Albertina, a prostituta branca do musseque, que vende e dá amor a mãos largas; Zito, o en-diabrado conquistador compulsivo; são alguns dos personagens deste livro.



### 2009 O livro dos guerrilheiros

Luandino volta à guerra de libertação para olhar os guerrilheiros e com as suas vozes contar um tempo na história em que a luta ainda não conhecia os erros, acertos, euforias e frustrações do futuro, em que era uma experiência vivida, real, sem construções mitológicas. O escritor diz que todas as histórias ali são verdades que lhe foram contadas pelo ex-guerrilheiro Kene Vua e Luandino sublinha essa verdade histórica na estrutura do livro que inclui notas, prólogos e um epílogo.

### 2006 De rios velhos e guerrilheiros: O livro dos rios

Primeiro volume de uma anunciada trilogia cujo nome genérico é "De rios velhos e guerrilheiros", conta "a relação entre o homem angolano com a natureza angolana, no contexto da luta de libertação nacional. A trilogia é só a travessia de um grupo de guerrilheiros de um ponto para outro, numa pequena missão, ter contacto com alguém da frente interna que traz medicamentos". Assim descreveu o autor o seu livro numa entrevista ao "Público".



Ilustração de Luandino para a edição original de "Os amores de Silva Machado"

### 1974 Nós, os do Makulusu

Escrito em 1967 no Tarrafal é, talvez, o mais complexo dos livros de Luandino, porque além da linguagem literária assente na linguagem popular de Luanda, o livro evoca o passado e prospecta o futuro para falar sobre a necessidade histórica da guerra de libertação. É uma espécie de diário fragmentado desse Mais Velho, o único que ficou para contar a história dos quatro do Makulusu que a vida adulta afastou pelos ideais políticos: Maninho, alistado no exército colonial, morre; dos que optaram pela luta de libertação, Paizinho é preso e Kibiaka foge.



Ilustração de Luandino para a edição original de "Zé (Fintcaí) Augusto"



## INFANTO-JUVENIL



### 2006 A guerra dos fazedores de chuva com os caçadores de nuvens: guerra para crianças

É a primeira incursão de Luandino no género infanto-juvenil e parte de "O livro dos rios". Trata-se de um excerto desse romance mas contado a pensar nas crianças.

## OUTROS

### 1998 À espera do luar

Este conto faz parte do livro "Vidas Novas" e teve uma edição autónoma em 1998 da Câmara Municipal de Viana do Castelo (distrito do norte de Portugal onde Luandino vive desde 1993), com gravuras de José Rodrigues (feitas em 1974 para angariar fundos para a luta de libertação) e prefácio de Defensor Moura. "João Matias Kangatu andava devagarinho, macio, sobre a areia amarela muito molhada da maré da tarde, agarrando com força o pacote contra o peito largo de pescador."



### 1998 Kapapa, Pássaros e Peixes

Editado por ocasião da Expo 98, em Lisboa, Kapapa é o nome civil do guerrilheiro Kene Vua que regressa, depois da luta, aos mares, rios, peixes e pássaros. Logo à entrada do livro (que tem ilustração de Luís Filipe Cunha) o autor adverte que "esta narrativa faz parte do romance, 'Águas-do-mar, o Guerrilheiro', inédito por incineração" e nele conta como "o Kwanza rodeia a pátria da nossa vida" e como Kapapa fez "o que tinha de ser feito, sempre não quis nada para mim - eu, o Águas do Mar..."



### 1979 Landet är vårt, broder. En bok om Angola av Sven Åsberg\*

Fotografias a preto e branco de Angola que o realizador sueco Sven Åsberg realizou em 1978 durante a recolha de material para um documentário da TV2 sueca. Luandino, que era director da TPA na altura, deslocou-se à Suécia para acompanhar a fase final de produção e foi entrevistado por Elisabeth Hedberg e é essa entrevista que surge no texto.

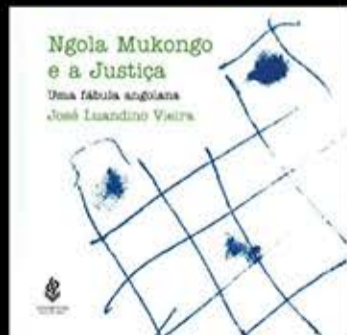


Ilustração de Luandino para a edição original de "Miúdo Camba"

\*Irmão, a terra é nossa: Um livro sobre Angola por Sven Åsberg (imagens) e José Luandino Vieira (texto)

## FÁBULAS

"Numa pequena editora portuguesa, a Letras & Coisas, publicou Luandino até agora (tendo todos os títulos ilustrações da sua autoria e, como subtítulo, Uma Fábula Angolana), Kaxinjengele e o Poder (2007); Kiombokiadimuka e a Liberdade (2008); Puku Kambundu e a Sabedoria (2009); Kaputu Kinjila e o Sócio dele Kambaxi Kiaxi (2010); Ngola Mukongo e a Justiça (2011); Xingandele, O Corvo de Colarinho Branco (2012), e Dimandondo, O Morcego dos Três Nomes (2013). Em curso de edição encontra-se Katubia Ufolo, O Pássaro Serpente, que terá ilustrações do pintor moçambicano Roberto Chichorro (saiu em 2015). Contrariamente às fábulas anteriores, tem esta uma nota do autor, que diz: 'Esta fábula não foi me contada. Eu mesmo assisti. Também continuo à espera de ver chegar noivo para Kadipanda Nzoji. O pássaro Katubia Ufolo, que tem todas as cores e pode virar serpente, é o pássaro da liberdade, o que sempre só se vê e não pode se caçar.'" (Zetho Cunha Gonçalves em Rede Angola)



## TRADUÇÃO

### 1973 A Laranja Mecânica, de Anthony Burgess

O encontro de Luandino com o livro de Burgess, de tal forma inovador em termos linguísticos que inventa um calão para o personagem principal e narrador ao longo de todo o livro, resulta num casamento que parece insuperável. Além da dificuldade do trabalho de verter para português o calão que mistura inglês com russo, Luandino ainda teve de contornar a vigilância da PIDE, encontrando-se com o editor das Edições 70 numa igreja, onde lhe entregava os capítulos traduzidos.

